

**O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: DIFERENTES OLHARES
DA PRODUÇÃO TEÓRICA**

Erickson Talles Felipe Rodrigues, Bárbara Kellen, Wanderson Do Amaral Portilho

Quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário. Ao entrar nesse mundo, ela aprende e desenvolve suas habilidades motoras, e suas dimensões social e afetiva. Nesse sentido, é brincando que a criança explora sua imaginação, que aprende a conviver em sociedade, a respeitar o próximo, a compartilhar, a dividir etc. Brincar é antes de tudo, a forma pela qual a criança se comunica com o mundo. No entanto, é possível identificar que, em nossa sociedade, brincar é o que as crianças pequenas fazem quando não estão comendo, dormindo ou obedecendo à vontade dos adultos. Para uma melhor compreensão do brincar e da própria criança como sujeito, partimos de quatro eixos, a interatividade é o primeiro eixo que representa as múltiplas interações que as crianças estabelecem, em especial, entre os pares; em segundo a ludicidade, traço fundamental das culturas infantis, marcada pelo modo peculiar da sociabilidade; como terceiro eixo, a fantasia do real forma particular a partir da qual a criança compreende, expressa e atribui significado ao mundo; por último a reiteração, que consiste no tempo recursivo da criança, continuamente revestido de novas possibilidades e diferente do tempo adulto. Partindo destas colocações, consideramos que o brincar deve ser repensado nas práticas escolares, de forma que a infância não seja mero momento de preparação para a vida adulta, que a criança não seja entendida como um adulto em miniatura e para que o brincar não seja entendido como simples passa tempo, perda de tempo ou atividade não séria, dispensável, mas sim, como fundamental para a garantia do desenvolvimento integral da criança como sujeito.

Palavras-Chaves: educação física, brincar, crianças, produção teórica

